



**198**

fevereiro 2013

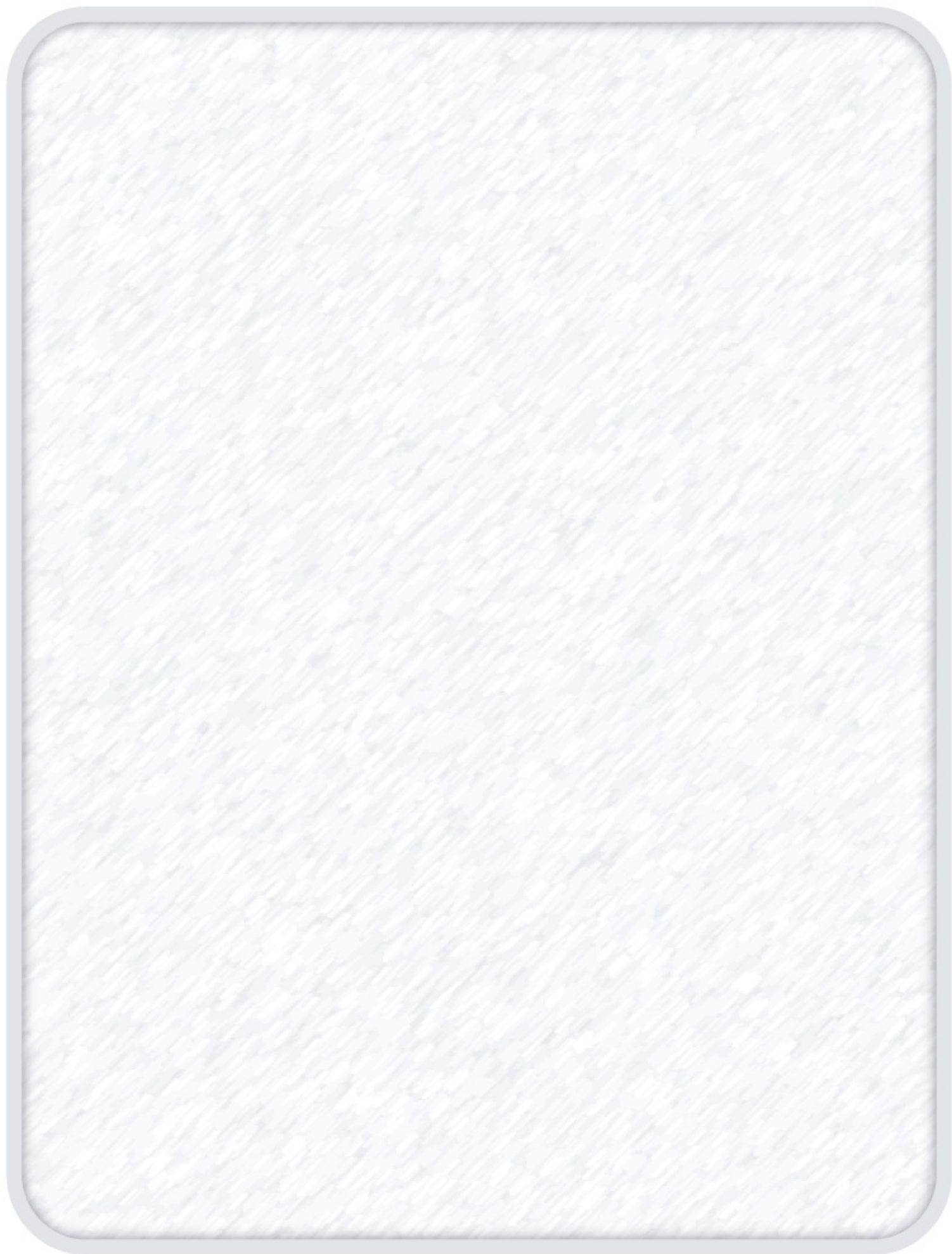
Carta Mensal  
**INTAL**

Publicação Eletrônica Mensal



Banco Interamericano de Desenvolvimento







# Tabela de conteúdos

## Blocos de Integração

### Caribe

Segunda Reunião Anual dos Governadores do Caribe do BID .....	7
Fórum para o crescimento do Caribe: Conferências Nacionais .....	8
Caricom na Cúpula da Celac .....	9

### América Central

Segurança democrática e fortalecimento institucional são pilares do Sica .....	10
--	----

### MERCOSUL

Novas medidas comerciais no Mercosul .....	12
--	----

## Panorama Regional e Global

0 valor agregado do comércio, novo enfoque sobre o intercâmbio .....	17
“Dinamismo resistente”. Nova edição do Fórum de Davos .....	21

## Boletim de notícias do INT

.....	25
-------	----

## Centro de Documentação INTAL

### Resenhas Bibliográficas

CANUTO, Otaviano; CAVALLARI, Matheus; REIS, José Guilherme. Brazilian Exports. Climbing Down a Competitiveness Cliff. The World Bank: Washington DC, January 2013. Policy Research Working Paper 6302.31 p. ....	29
--	----

### Alerta Bibliográfica

.....	31
-------	----

### Bibliografias em destaque do mês

* Canuto, Otaviano; Cavallari, Matheus; Reis, José Guilherme (January 2013). Brazilian Exports: Climbing down a Competitiveness Cliff. Washington: World Bank (Policy Research Working Papers; 6302). ....	32
* Rozas Balbontín, P.; Bonifaz, J. y Guerra-García, G. (2012). El financiamiento de la infraestructura: Propuestas para el desarrollo sostenible de una política sectorial. Santiago: CEPAL. ....	34
* Managing Migration to Support Inclusive and Sustainable Growth. (2013). París: OCDE; ADBI. ....	36



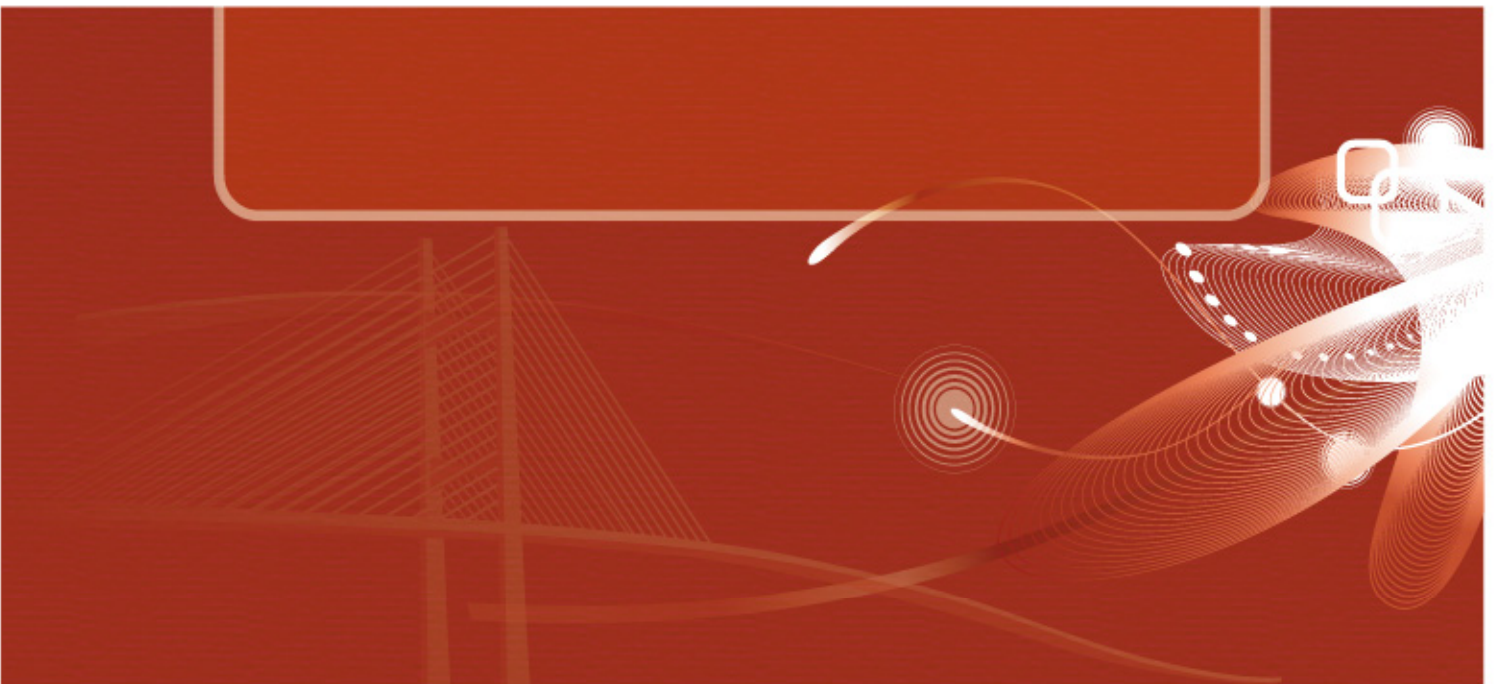
\* Como mejorar la competitividad de las pymes en la Unión Europea y América latina y el Caribe = Building SME competitiveness in the European Union and Latin America and the Caribbean = Como melhorar a competitividade das PME na União Europeia e na América Latina e Caribe. (2013). Santiago de Chile: CEPAL. .... 37

**Redação**

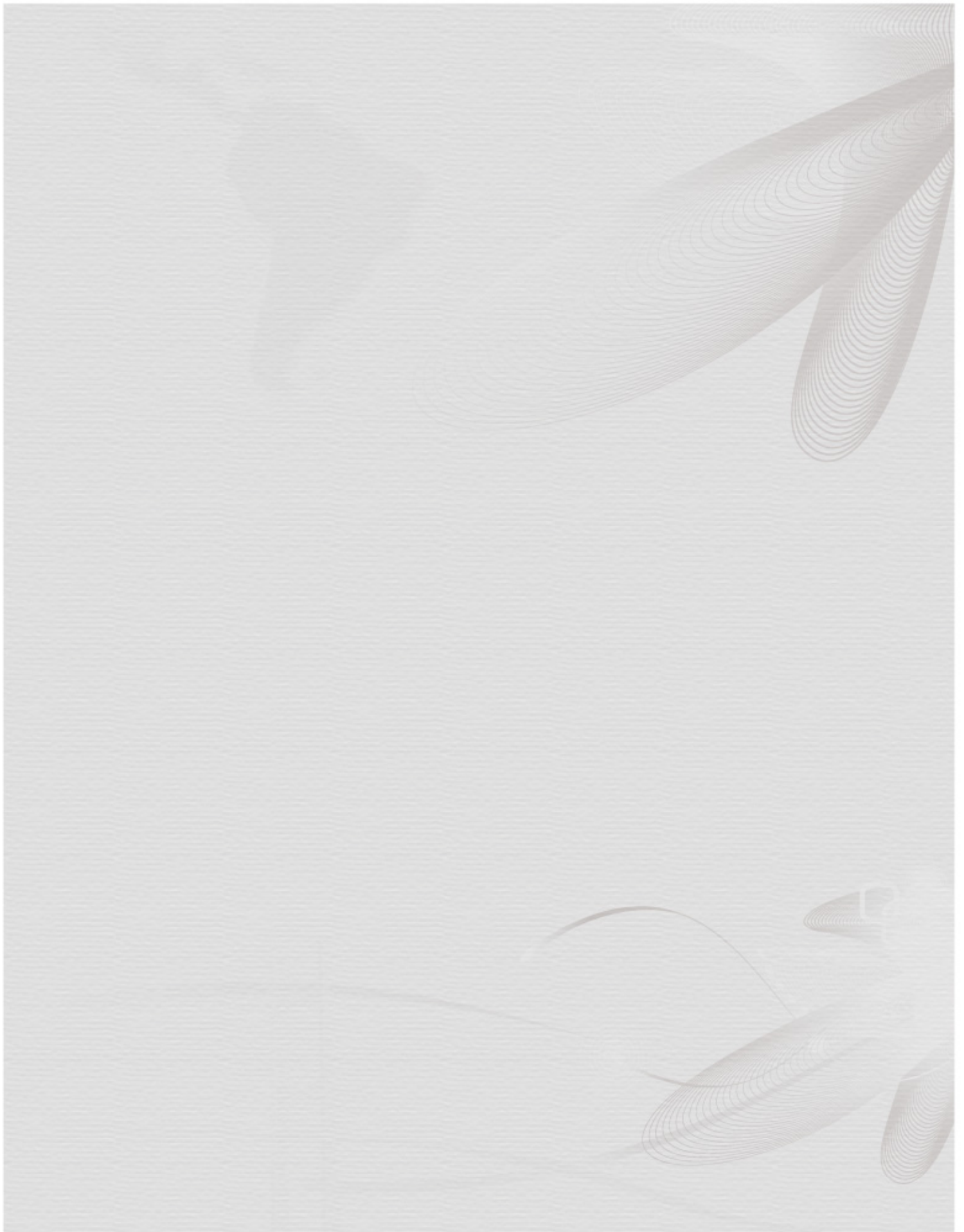
..... 41



# Blocos de Integração









## Caribe

# Segunda Reunião Anual dos Governadores do Caribe do BID

Nos dias 17 e 18 de janeiro foi realizada em Kingston, Jamaica, a [Segunda Reunião Anual dos Governadores do Caribe do Banco Interamericano de Desenvolvimento](#) (BID). A [primeira reunião](#) tinha sido no Suriname em fevereiro de 2012.

O [BID está profundamente comprometido com o desenvolvimento](#) desses países: a carteira ativa do organismo na sub-região é de US\$3,5 bilhões e em 2011 os empréstimos aos países caribenhos de língua inglesa foram de cerca de US\$ 900 milhões. Os programas financiados têm como objetivo promover a energia sustentável e a infraestrutura, fortalecer a governabilidade, a reforma tributária e a segurança cidadã, assim como impulsionar reformas nos setores sociais, tais como saúde, habitação e educação.

No âmbito da integração regional e do desenvolvimento do setor privado os projetos estão focados em fomentar o comércio e a competitividade.

O Banco também está ajudando esses países a enfrentarem os efeitos das mudanças climáticas e apoia a promoção da sustentabilidade do meio ambiente. Vários projetos novos visam melhorar a gestão do risco de desastres e a infraestrutura costeira na região do Caribe para reduzir os efeitos desse fenômeno global.

Acesse o vídeo [“O BID e o Caribe: uma associação para o desenvolvimento”](#)

## Fórum para o crescimento do Caribe: Conferências Nacionais

Desde junho de 2012 está em andamento o Fórum para o Crescimento Caribenho (CGF, sigla em inglês), uma plataforma de diálogo para estimular o crescimento sustentável e inclusivo e a criação de empregos na sub-região, patrocinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) junto com outros organismos internacionais.

A dinâmica do CGF, que terá uma duração de dois anos, baseia-se em encontros em nível nacional dos quais participam representantes dos setores público e privado, da imprensa, do setor acadêmico e da sociedade civil. São trocadas ideias sobre como fortalecer o clima de negócios, melhorar a educação, aumentar a competitividade e a eficiência da infraestrutura, entre outros temas. Este âmbito de discussão tem apresentado a fragilidade das ilhas por suas desvantagens geográficas, o risco de desastres naturais, o tamanho das suas economias e a impossibilidade de ter acesso a economias de escala, assim como a alta vulnerabilidade a choques externos. Durante 2012 foram realizadas Conferências Nacionais na República Dominicana, em Antígua e Barbuda e Granada. Santa Lúcia realizou o evento em janeiro passado, e durante o restante do ano farão o mesmo São Vicente e as Granadinas, Dominica, Trinidad e Tobago, Belize e Jamaica. A primeira etapa da iniciativa deve ser concluída em junho, com a realização de um plano de ação para cada um dos 15 países que participam do Fórum, nos quais devem ser incluídas as recomendações de política.

Mais informações no seguinte [link](#).

Acesse o vídeo da Conferência Nacional realizada em Santa Lúcia no dia 22 de janeiro por meio do seguinte [link](#).

### Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. [“Fórum para o crescimento caribenho”](#), Carta Mensal N°191, julho de 2012.



## Caricom na Cúpula da Celac

Os chefes de governo, ministros das Relações Exteriores e o secretário-geral da [Comunidade do Caribe \(Caricom\)](#) participaram da [1ª Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos \(Celac\)](#), realizada em Santiago, Chile, nos dias 27 e 28 de janeiro.

Nesse encontro, os países da Caricom enfatizaram a importância de dar mais atenção às vulnerabilidades das pequenas ilhas-estado e foi reafirmado o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do Haiti.

A [Declaração Especial sobre Pequenos Estados Insulares](#) reconhece as particularidades das economias. Com base nisso, os Estados foram incentivados a apoiar a agenda de desenvolvimento sustentável por meio da cooperação regional, do compromisso para a ação de seguimento da Conferência Rio+20, do enfoque sustentável das mudanças climáticas, da redução de desastres e da participação plena desses países no cenário mundial.

A [Resolução sobre a cooperação especial com a República do Haiti](#) prevê a cooperação conjunta com o governo do Haiti para conseguir seu desenvolvimento integral sustentável e dar apoio à implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico Nacional. Também foi resolvido que a Presidência Pro Tempore (PPT) da Celac deve informar sobre a colaboração e a cooperação que forem dadas ao Haiti com o objetivo de harmonizar as ações realizadas em benefício desse país, além de ter sido recomendado que fossem geradas ferramentas de intercâmbio de informações com outros mecanismos regionais.

Durante a Cúpula, a [Caricom se tornou membro pleno da Troika Ampliada](#) da Celac. Até o momento a Troika era integrada pelo Estado que detém a PPT, pelo Estado que o precedeu nessa responsabilidade e por aquele que o sucederá. Desta forma, a partir de agora se somará um Estado da Caricom, representado por quem exercer a sua PPT. A Troika se encarrega de colaborar com a PPT da Celac nas suas funções de apoio institucional, técnico e administrativo do bloco.

No âmbito da Celac também se realizou um [encontro de alto nível Cariforum-UE](#), no qual se discutiram assuntos relacionados com a cooperação para o desenvolvimento, os investimentos e a Agenda para a Mudança apresentada pela UE,[1] assim como a implementação do Acordo de Associação assinado pelos dois blocos em 2008. Além disso, foi destacada a adoção da Estratégia Conjunta de Associação UE-Caribe e confirmado seu compromisso para aprofundar as relações.

O secretário-geral da Caricom, Irwin LaRocque, teve duas reuniões, sendo a primeira [com o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura](#) (FAO), José Graziano da Silva. No encontro eles examinaram os avanços na assistência à Comunidade em questões de agricultura, segurança alimentar e assistência em medidas sanitárias e fitossanitárias e examinaram a forma como a FAO pode colaborar para limitar o impacto das mudanças climáticas para a agricultura e a segurança alimentar no Caribe.

A segunda reunião, da qual também participaram os representantes dos países do Caribe, teve como objetivo conversar sobre questões de cooperação na administração de desastres naturais, agricultura sustentável e segurança alimentar [com o presidente do Chile](#), Sebastián Piñera.

[1] Em outubro de 2011 a Comissão Europeia apresentou a [Agenda para a Mudança](#), que busca uma política de alto impacto no desenvolvimento que se concentra em menos setores e nos países mais necessitados.



## América Central

### Segurança democrática e fortalecimento institucional são pilares do Sica

No dia 27 de janeiro foi realizada em Santiago, Chile, uma [Cúpula Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo dos países do Sistema de Integração Centro-Americana](#) (Sica). Do encontro, realizado no âmbito da Cúpula Celac-UE, participaram os respectivos presidentes ou seus representantes, que enfatizaram a instrução aos ministros das Relações Exteriores de preparar um roteiro e propostas antes de maio deste ano para promover uma profunda reforma de todos os órgãos, conselhos e secretarias do Sistema.

A ocasião também foi aproveitada pelos membros do Sica para realizar uma [reunião com os representantes da UE](#). Foram tratados [assuntos de política, economia, cooperação, segurança e integração regional](#), levando em conta o [Acordo de Associação que os dois blocos assinaram em junho de 2012](#) e que foi [aprovado pelo Parlamento Europeu](#) em dezembro. Para que ele entre em vigor ainda falta cumprir vários passos, entre os quais a ratificação por parte dos países centro-americanos. Até o momento só os parlamentos da Nicarágua e de Honduras aprovaram o acordo em outubro e dezembro de 2012, respectivamente.

Na Cúpula também se acordou estender por cinco meses a nomeação de Alemán Gurdíán como secretário-geral do Sica, cujo mandato terminou em 31 de janeiro de 2013.

Para o primeiro semestre de 2013, com presidência pro tempore (PPT) da Costa Rica, as prioridades do Sica serão os âmbitos da segurança democrática e da necessidade de fortalecimento institucional, seguindo as decisões da Cúpula do Sistema realizada em dezembro. Assim, as [Secretarias do Sica definiram as principais linhas de trabalho](#) baseadas nessas prioridades, promovendo a coordenação interinstitucional entre elas, com a PPT e com o [Projeto Mesoamérica](#). Em especial, o Conselho de Ministros de Integração Econômica Centro-Americana (Comieco) aprovou no dia 14 de janeiro o [plano de ação correspondente ao primeiro semestre de 2013](#). Este Plano inclui na sua estrutura a implementação dos compromissos regionais com base no AdA, a incorporação do Panamá ao Sica, a facilitação do comércio, a melhora do acesso a mercados e o aprofundamento da regulamentação técnica, assim como a atenção a conflitos comerciais e procedimentos alfandegários.







## MERCOSUL

### Novas medidas comerciais no Mercosul

Durante o último mês ocorreram fatos relevantes em termos de política comercial nos países do Mercosul. No caso da Argentina destacam-se duas medidas. Por um lado, [o aumento da tarifa sobre a importação de 100 produtos](#), em sua maioria manufaturas, entre as quais sobressaem inseticidas, pneus, produtos de cortiça e madeira, partes de calçado, bijuteria, recipientes para gás, certas máquinas agrícolas, tablets, ferramentas e outras manufaturas de metal, alguns aparelhos para a produção de frio e calor, fornos, fogões e aquecedores, motocicletas e cabos. O aumento da alíquota para 35% (máximo consolidado perante a Organização Mundial do Comércio, OMC) se enquadra na Decisão Nº 39/11 do Conselho do Mercado Comum (CMC), que no final de 2011 autorizou os países do Mercosul a elevar os gravames de importação acima da Tarifa Externa Comum (TEC) para uma centena de produtos. Até o momento, só o Brasil havia implementado essa medida, em setembro de 2012.

Por outro lado, a Argentina decidiu eliminar as Licenças Não Automáticas (LNA) de importação sobre cerca de 600 produtos, incluindo papel, eletrodomésticos, brinquedos, calçados e suas partes, motocicletas, produtos têxteis, manufaturas diversas, produtos metalúrgicos, pneus, parafusos, carros e autopeças. Apesar de as licenças terem sido derogadas (instrumentos compatíveis com a normativa multilateral), [no âmbito da OMC](#) decidiu-se criar um grupo especial único encarregado de examinar as reclamações da União Europeia, Estados Unidos e Japão contra a Argentina sobre as restrições às importações em geral. Além disso, foi criado outro grupo especial que analisará as barreiras impostas pelos Estados Unidos à entrada de animais, carne e outros produtos de origem animal oriundos da Argentina.

O Brasil, por sua vez, comunicou que pelo menos 80% das manufaturas (material rodante, sistemas funcionais e de infraestrutura viária, estações, escritório, entre outras) e a totalidade dos serviços (engenharia, arquitetura, planejamento urbano, paisagismo, etc.) empregados nas obras de mobilidade urbana do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) - cujo orçamento é de cerca de US\$ 16 bilhões - [deverão ser de origem brasileira](#). Também decidiu a [eliminação temporária da tarifa à importação de trigo](#) (entre 1º de abril e 31 de julho deste ano), diante da queda da produção da Argentina, principal fornecedor do cereal para o mercado brasileiro.

No âmbito intrabloco, deve-se destacar a entrada em vigor no dia 7 de fevereiro do [Acordo entre a](#)



[República Argentina e a República Oriental do Uruguai para o intercâmbio de informação tributária e método para evitar a Dupla Tributação](#), a prorrogação das cotas de entrada de leite em pó argentino no mercado brasileiro de 3.600 toneladas mensais e o acordo entre o Uruguai e a Venezuela pelo qual o primeiro exportará para o segundo 4.500 toneladas por mês desse mesmo produto.

Também é importante destacar que a Venezuela introduziu uma série de [modificações no sistema cambial](#). Por um lado, o tipo de câmbio com respeito ao dólar norte-americano passou de 4,3 para 6,3 bolívares. Por outro, dispôs a criação do Órgão Superior para a Otimização do Sistema Cambial, que tem entre suas atribuições a determinação das prioridades na alocação de divisas, o direcionamento das importações necessárias para atingir as metas orçamentárias, o manejo dos fluxos de disponibilidade de divisas, a proposta de políticas de importação e exportação não tradicionais e a apresentação de projetos para aumentar a entrada de divisas. Além disso, foi reduzida de 70% para 60% a proporção das divisas que as empresas exportadoras devem reintegrar ao Banco Central.

No tocante às relações externas, foi realizada em Santiago, Chile, uma nova [rodada de negociações](#) para a assinatura de um Acordo de Associação Mercosul-União Europeia. Foi estabelecido que o intercâmbio de ofertas - o primeiro desde o reatamento das negociações birregionais, em maio de 2010 - deve ocorrer o mais tardar durante o último trimestre deste ano.

#### Textos sobre o assunto

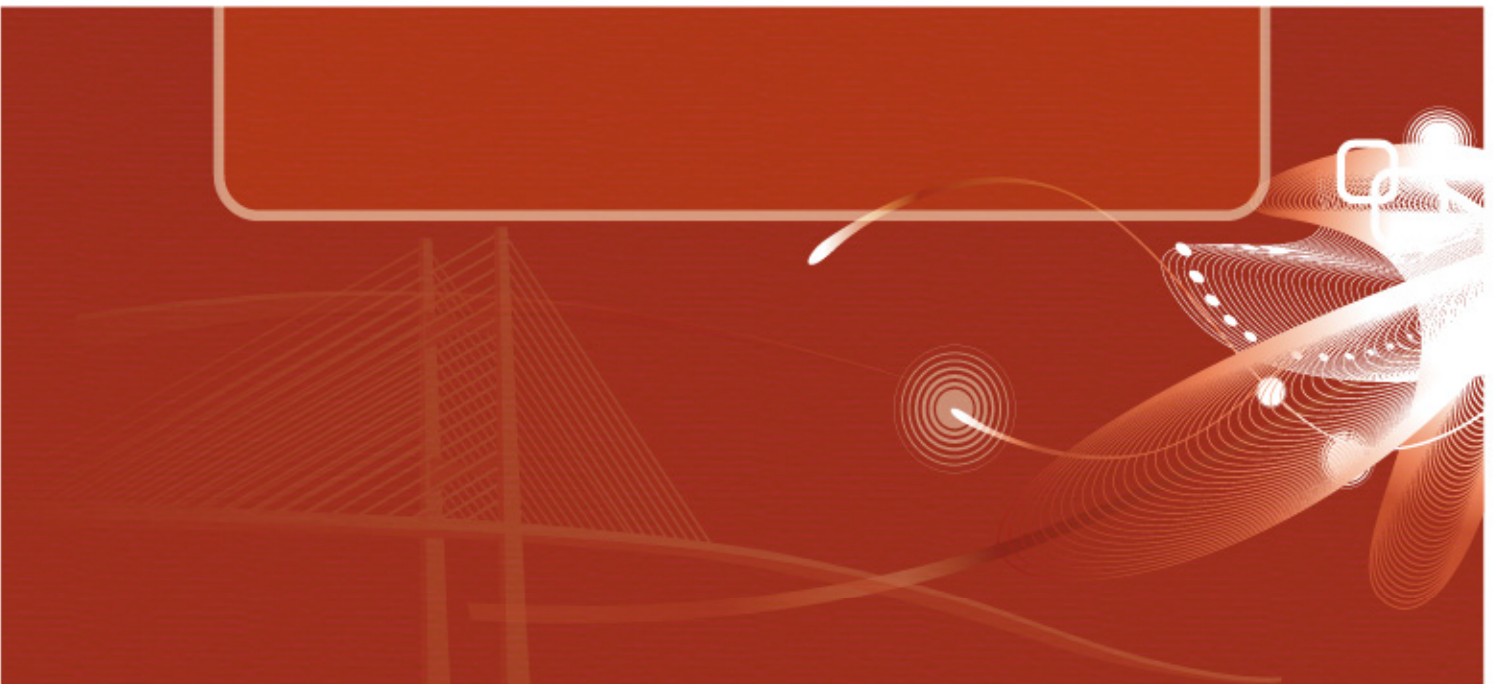
- BID-INTAL. "[Aumento de tarifas em resposta ao cenário internacional instável](#)", *Carta Mensal INTAL N°192*, setembro de 2012.
- BID-INTAL. "[Políticas ativas em países do Mercosul diante do desaquecimento da economia no mundo](#)", *Carta Mensal INTAL N°188*, maio de 2012.
- BID-INTAL. "[Contexto externo motiva exceções transitórias à Tarifa Externa Comum](#)", *Carta Mensal INTAL N°185*, janeiro de 2012.

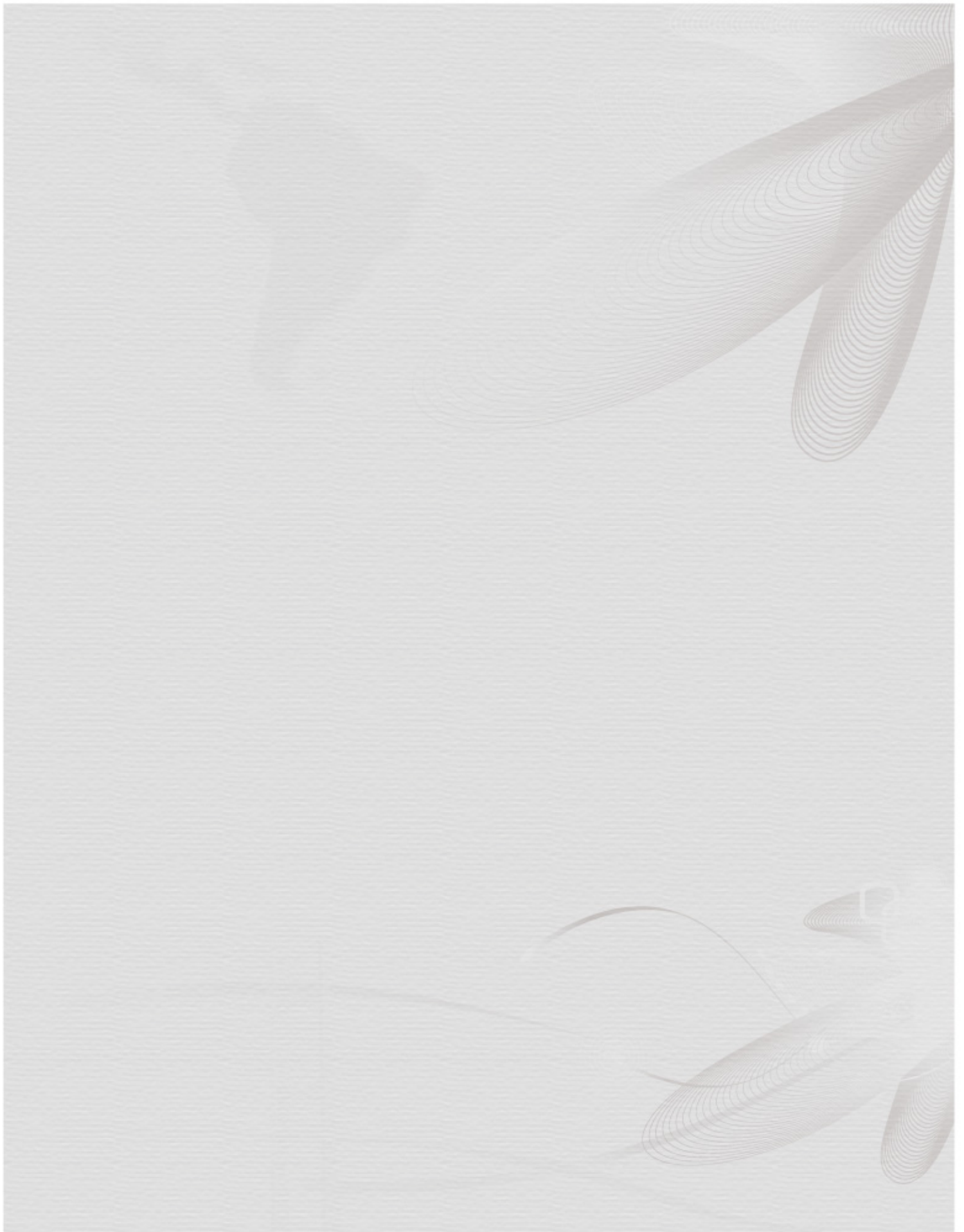






# Panorama Regional e Global







## O valor agregado do comércio, novo enfoque sobre o intercâmbio

O comércio internacional tem sofrido profundas transformações ao longo das últimas décadas. A redução das barreiras ao comércio e a mudança tecnológica favoreceram a internacionalização dos processos de produção, na qual inclusive ganharam relevância muitos serviços que antes eram não comercializáveis. De fato, o comércio de serviços se multiplicou por 11,4 entre 1980 e 2011, enquanto o de mercadorias se multiplicou por 9.

A interdependência entre países pela via comercial cresceu significativamente e hoje poucos produtos são elaborados inteiramente em um único país, já que a maioria incorpora partes ou serviços importados.[1] É por isso que as exportações de qualquer país incorporam uma maior proporção de valor agregado (VA) estrangeiro do que no passado.

Assim, aparece a necessidade de formular novos métodos de contabilização do comércio que proporcionem ferramentas mais completas para a análise e a formulação de políticas, já que as estatísticas tradicionais computam uma única origem dos bens (o país que exporta o produto final) sem considerar o VA previamente importado por este. Um telefone celular exportado pela China para os Estados Unidos, por exemplo, contém *chips* originários de Cingapura, metais preciosos bolivianos, *software* francês e design gráfico norte-americano, e são utilizados bens de capital estrangeiros para a sua produção. Além disso, os componentes mencionados contêm valor agregado importado de outras origens, inclusive da China.

A Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresentaram recentemente um [banco de dados](#) de comércio internacional centrado no valor agregado por país na produção dos bens e serviços que exporta. Essa base contém estimativas[2] para 40 países (os membros da OCDE, os Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - e Indonésia) correspondentes aos anos 2005, 2008 e 2009 e conta com informação desagregada para 18 atividades.

Embora logicamente o saldo comercial total de um país ao se examinar o intercâmbio a partir dessa perspectiva coincida com a medição tradicional, são registradas modificações importantes a respeito dessa medição no resultado bilateral com cada sócio comercial ou na composição setorial do balanço.[3]

Um dos desequilíbrios globais mais relevantes na esfera do comércio internacional é o déficit dos Estados Unidos com a China. No entanto, em termos de VA o saldo a favor do país asiático em 2009 se mostra 25% inferior ao da medição tradicional. Isso coloca em evidência que muitas das exportações chinesas para o mercado norte-americano incorporam componentes e serviços dessa origem.

O banco inclui dados de três economias latino-americanas (Brasil, México e Chile) para as quais se observam algumas conclusões interessantes sob o enfoque do VA.

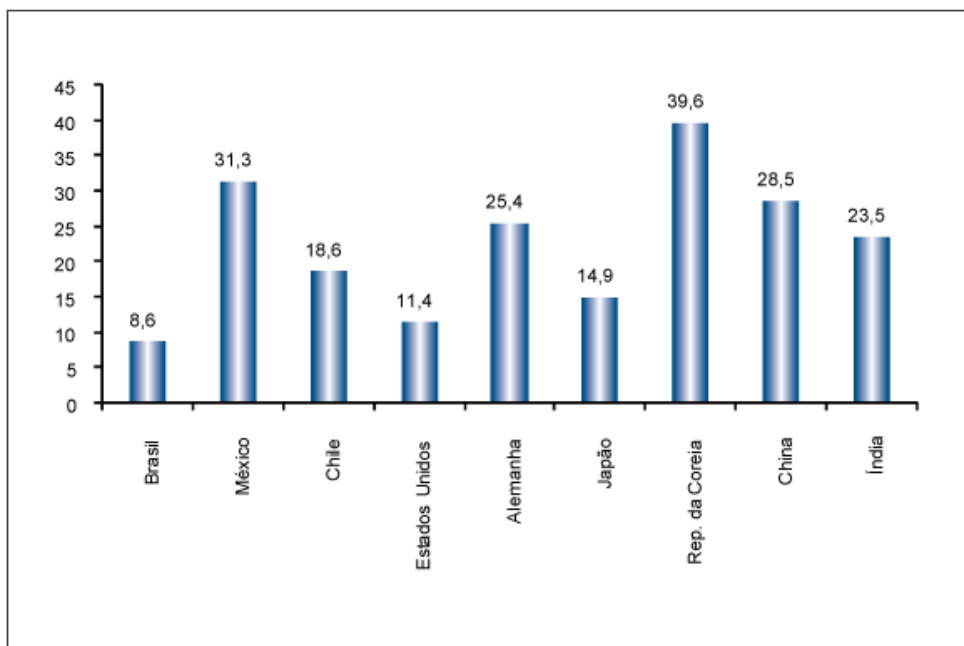
Dos três países, no México o VA estrangeiro representa uma maior proporção das exportações (quase um terço), superando inclusive a média da OCDE, que é de cerca de 28%. Ou seja, os envios mexicanos para o exterior incorporam relativamente muitas peças e muitos serviços importados em relação aos de outras economias. Isto se deve ao elevado nível de integração desse país às cadeias globais de valor (CGV), especialmente nas indústrias automotiva e eletrônica. No outro extremo

está o Brasil, onde o VA estrangeiro equivale a 8,6% das vendas externas, refletindo a sua especialização relativa na exportação de matérias-primas e a sua participação nas etapas precoces das CGV, e a existência de uma estrutura produtiva mais diversificada. O Chile está em uma situação intermediária: o VA importado representa 18,6% das exportações, o que reflete também a importância para a sua cesta exportadora de bens correspondentes a etapas iniciais das CGV (Gráfico 1).

No tocante às mudanças na composição geográfica do balanço comercial, o recálculo para 2009 em termos de VA mostra uma redução do saldo comercial bilateral do México com os seus principais sócios comerciais (superávit com os Estados Unidos e o Canadá e déficit com a China e o Japão). Na relação superavitária do México com os EUA o dado desta estimativa é 74,1% inferior ao cálculo tradicional. No caso do Brasil, aumenta o excedente com os Estados Unidos e diminui com a China. Para o Chile, a estimativa revela melhoras significativas no resultado comercial com os Estados Unidos e o restante do mundo e uma deterioração no saldo com o Canadá, a Coreia e o Japão.

Gráfico 1. Valor agregado estrangeiro como porcentagem das exportações

Economias selecionadas. Ano 2009. Em %



Fonte: OCDE.

Embora com proporções muito diferentes entre o Brasil, o Chile e o México, os setores que mostram a maior participação de VA estrangeiro nas exportações são basicamente os mesmos, já que se trata das atividades em que as CGV registram maior grau de internacionalização: equipamentos elétricos e eletrônicos, produtos químicos e minérios não metálicos, material de transporte e maquinaria e equipamento, entre outras (Quadro 1).

### Quadro 1. Valor agregado estrangeiro como porcentagem das exportações segundo setor de atividade

Brasil, Chile e México. Ano 2009. Em %.

Setor	Brasil	Chile	México
Agricultura, caça, pesca e silvicultura	5,7	18,4	12,4
Exploração de minas e pedreiras	7,7	10,1	5,5
Alimentos, bebidas e tabaco	6,5	25,8	16,1
Têxteis, confecções, couro e calçados	7,3	33,6	23,1
Madeira, papel, edições e impressões	7,1	22,2	19,6
Químicos e minérios não metálicos	14,5	50,5	18,8
Indústria metálica básica e seus derivados	10,2	23,9	25,9
Maquinaria e equipamento n.c.p.	10,0	33,8	33,0
Equipamentos elétricos e eletrônicos	15,0	11,1	61,1
Material de transporte	14,3	32,2	34,5
Manufaturas n.c.p. e reciclagem	6,9	21,9	32,9
Eletricidade, gás e fornecimento de água	5,3	9,5	20,8
Construção	5,3	n.d.	n.d.
Comércio atacadista e varejista, hotéis e restaurantes	3,5	18,3	7,5
Transporte e	5,2	45,6	9,7



armazenamento, correio e telecomunicações			
Intermediação financeira	3,5	5,1	7,3
Serviços empresariais	4,0	9,7	7,9
Outros serviços	4,8	8,0	7,4

Fonte: OCDE.

As mudanças no comércio internacional mencionadas anteriormente acarretam novos desafios relacionados com a interpretação da mesma e a formulação de políticas comerciais. Nesse sentido, a metodologia proposta pela OCDE e pela OMC permite extrair algumas conclusões relevantes. Por um lado, destaca-se a crescente interdependência entre as economias pela via comercial que aumenta a velocidade e a intensidade da transmissão dos *choques* tanto positivos quanto negativos e, conseqüentemente, exige mecanismos mais estreitos de cooperação. Por outro lado, fica evidente que as importações são fatores-chave para a competitividade das exportações, e por isto as políticas devem se concentrar em melhorar a infraestrutura e a logística, assim como em reduzir as barreiras ao comércio de bens e serviços. Esta visão contrasta com as políticas que buscam estimular a produção local por meio da proteção da concorrência externa, pois o acesso a insumos, serviços e capital aportado pelo restante do mundo é fundamental para a competitividade das exportações.

Mais informações sobre este assunto no seguinte vídeo:

[http://www.youtube.com/watch?v=RZKX-OSK41U&feature=player\\_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=RZKX-OSK41U&feature=player_embedded)

[1]Veja mais informações sobre a internacionalização da produção e as cadeias globais de valor na [Revista Integración y Comercio N°32](#) do INTAL.

[2]Trata-se de estimativas devido às dificuldades impostas por inconsistências das estatísticas fornecidas pelas diversas fontes nacionais, as quais devem ser combinadas para obter os dados que reflitam o valor agregado do comércio.

[3] Se é suposto que o país A exporta bens totalmente produzidos ali por um valor de US\$ 100 para o país B e depois este os processa para reexportá-los para C por um valor de US\$ 110, por exemplo, as estatísticas tradicionais indicam que o país C tem um déficit de US\$ 110 com B e não registra fluxos comerciais com A. A medição em termos de VA, no entanto, indica que o déficit total de US\$ 110 reflete um saldo negativo de US\$ 10 com B e um de US\$ 100 com A.

## “Dinamismo resistente”. Nova edição do Fórum de Davos

De 23 a 27 de janeiro foi realizada a 43ª edição do Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça. O evento reuniu mais de 2.500 representantes de governos, do setor privado, do mundo acadêmico e da sociedade civil com o lema “Dinamismo resistente”. A “resistência” aludida sublinha a capacidade de se adaptar a contextos mutantes, de enfrentar choques repentinos e de se recuperar deles enquanto se perseguem objetivos cruciais.

O Fórum reúne os líderes de diferentes âmbitos em atividades conjuntas nas quais se discutem as agendas global, regional e industrial. Este ano o programa foi estabelecido com base em três pilares: liderança por meio da adversidade, recuperação do dinamismo econômico e fortalecimento da resistência social.

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Luis Alberto Moreno, participou de duas sessões do fórum: *[O Contexto Latino-Americano](#)* e *[Avançar em Inovação Social](#)*. No primeiro foram tratados os desafios e as transformações que estão moldando a liderança da região. Os pontos centrais da discussão foram os termos de intercâmbio, a implementação de políticas amigáveis com os mercados, o estímulo à diversificação econômica e a possível guinada do Brasil para uma estratégia mais intervencionista. Na sessão denominada *Avançar em Inovação Social* foram analisadas alternativas para que a inovação tenha um impacto maior. Sobre este tema, Moreno opinou que as parcerias com empresas privadas podem dar aos projetos de inovação a escala de que eles precisam para ter verdadeiro impacto. O presidente mencionou alguns exemplos nos quais o BID criou uma parceria entre produtores agrícolas e empresas que conseguiram aumentar a receita dos primeiros ao mesmo tempo que isso estimulou a economia do país. Moreno também destacou que muitos dos projetos exigem paciência e várias fontes de financiamento, que normalmente começam com empréstimos dos governos, antes de atraírem capital ou investidores privados e se tornarem projetos financeiramente sustentáveis.

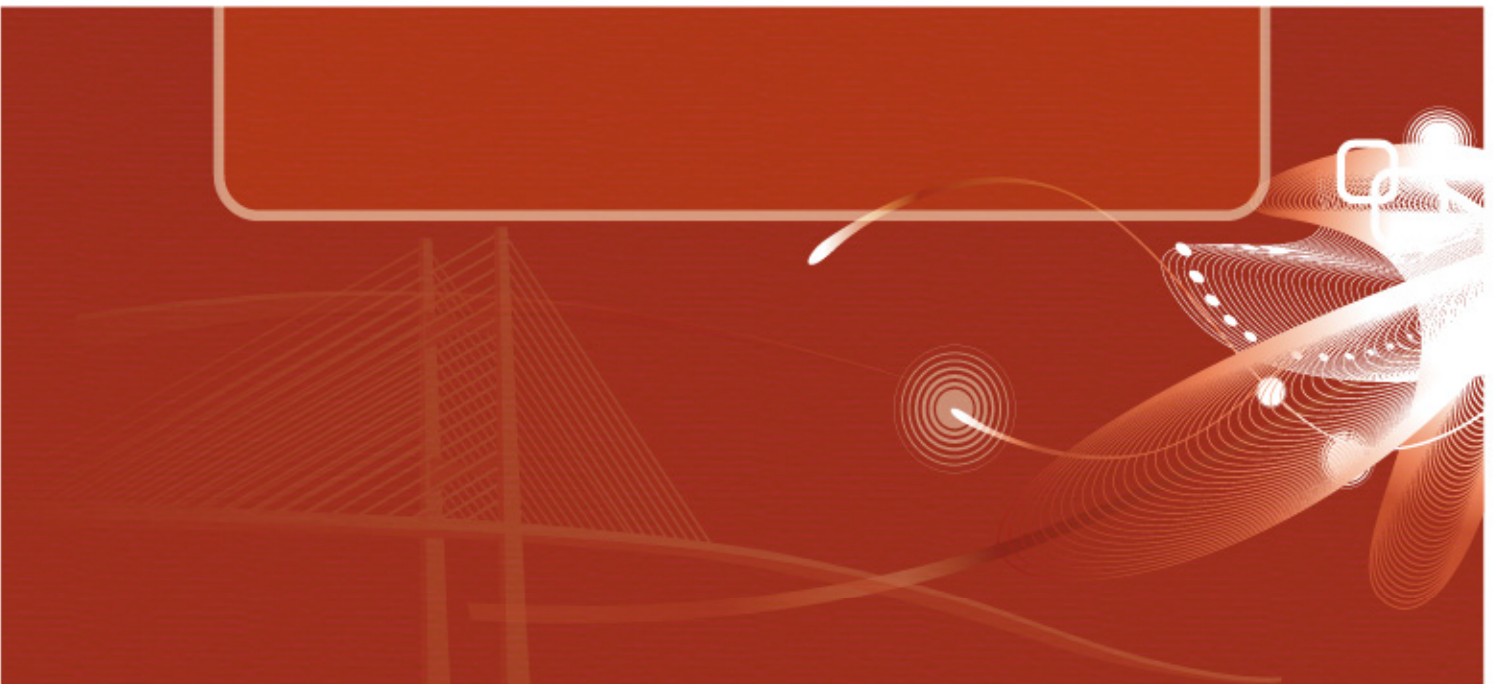
Acesse o vídeo sobre a sessão *Avançar em Inovação Social* por meio do seguinte [link](#).

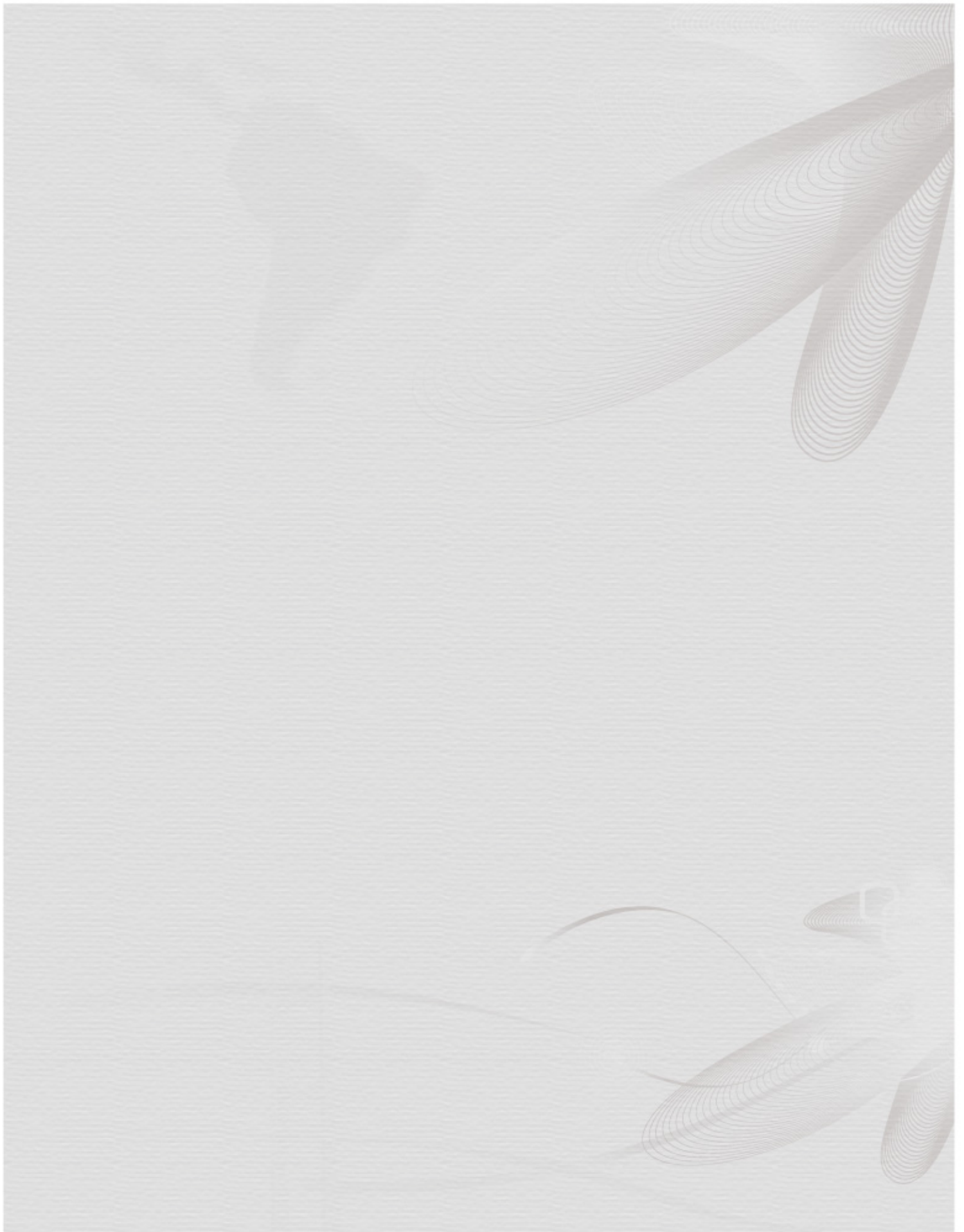






# Boletim de notícias do INT





### Setor de Integração e Comércio

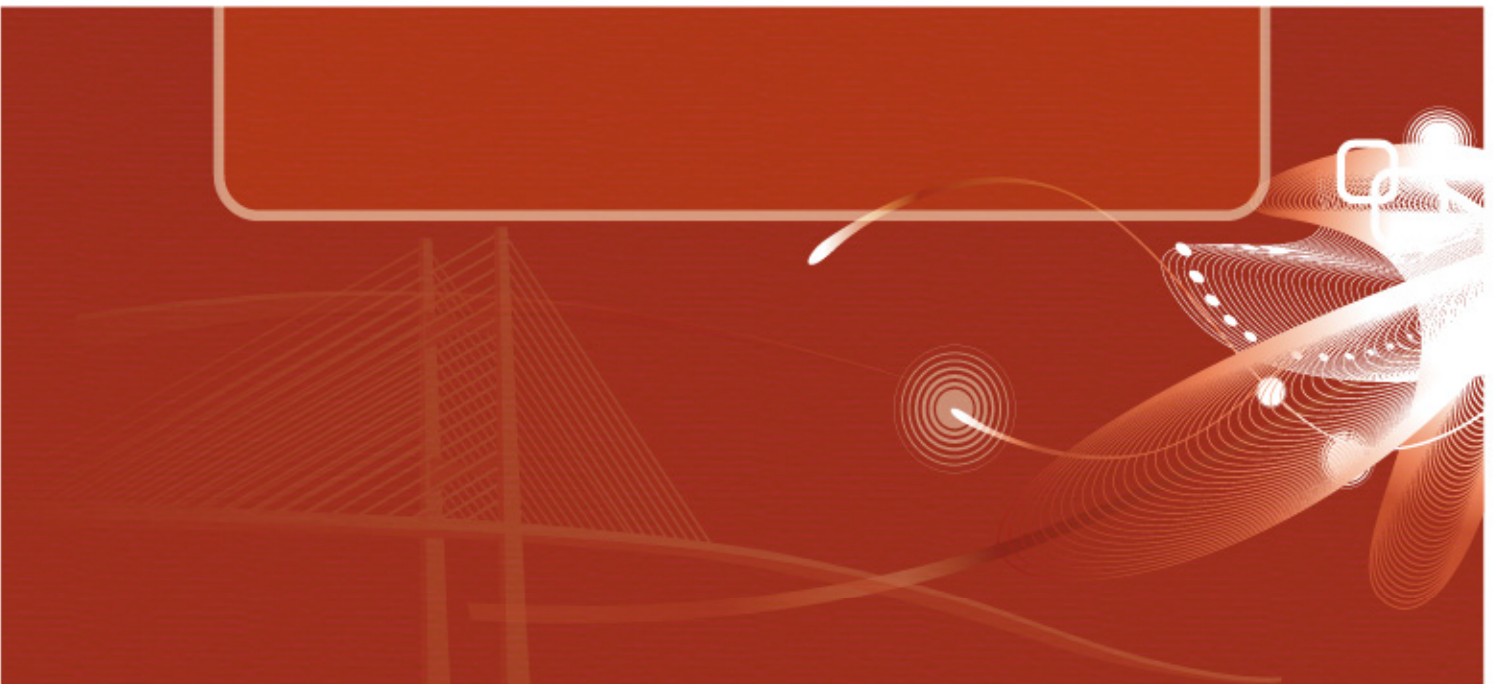
Visite o número mais recente do Boletim do Setor de Integração e Comércio para mais atividades, eventos e publicações ([link](#)).

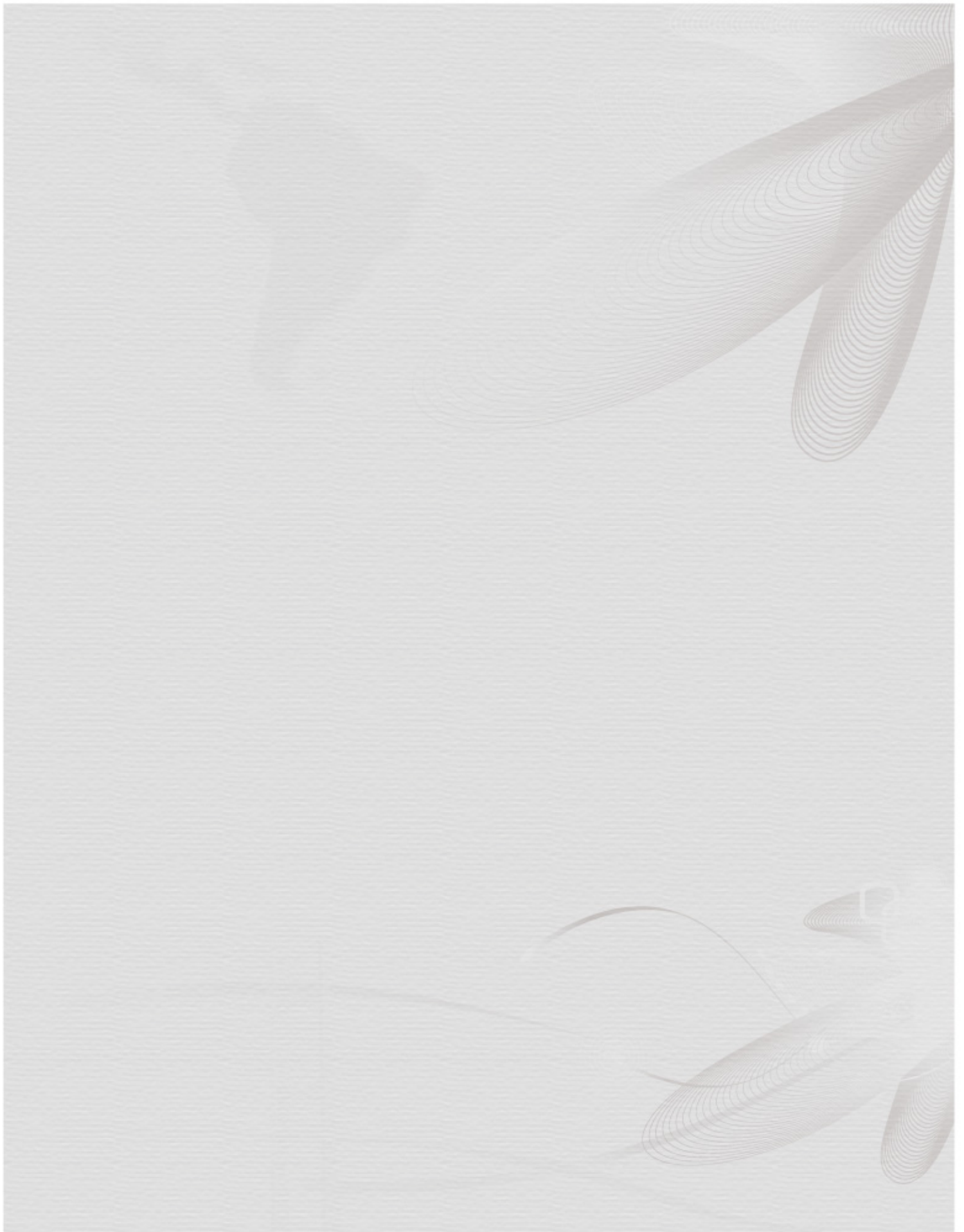






# Centro de Documentação INTAL





## Resenhas Bibliográficas

**CANUTO, Otaviano; CAVALLARI, Matheus; REIS, José Guilherme. Brazilian Exports. Climbing Down a Competitiveness Cliff. The World Bank: Washington DC, January 2013. Policy Research Working Paper 6302. 31 p.**

A perda de dinamismo e a tendência à primarização das exportações brasileiras nos últimos anos têm gerado debates importantes tanto no setor acadêmico quanto no âmbito das políticas públicas. Este estudo do Banco Mundial constitui uma contribuição valiosa para a discussão ao apresentar uma análise completa a partir de perspectivas diferentes e da elaboração de diversos indicadores que permitem identificar os fatores que criam obstáculos à expansão da produção e às exportações industriais do Brasil.

Em primeiro lugar, o trabalho examina a evolução das vendas externas brasileiras durante os últimos 15 anos, sua composição, sofisticação e diversificação em termos de produtos e destinos, assim como a dinâmica das empresas exportadoras, em comparação com o desempenho mundial e de outras economias emergentes. Por um lado, a análise mostra resultados positivos: as exportações brasileiras tiveram índices elevados de crescimento, estão diversificadas em termos de produtos e destinos – o que constitui um importante potencial para continuar ampliando os envios para o exterior - e há uma alta taxa de sobrevivência de empresas exportadoras.

Por outro lado, no entanto, o dinamismo das vendas externas do Brasil é inferior ao de muitos países em desenvolvimento e se observa uma crescente concentração da cesta exportadora em produtos primários. Os autores destacam que – apesar de isto decorrer, em parte, do bom desempenho das *commodities* – os produtos de alto conteúdo tecnológico brasileiros estão atrasados em comparação com o restante do mundo. Além disso, o Brasil está escassamente integrado às cadeias globais de valor (CGV) e seu número de novas empresas exportadoras é reduzido e decrescente, o que indicaria baixa produtividade e/ou elevados custos para exportar. Em segundo lugar, o trabalho analisa os fatores que explicam o comportamento das exportações brasileiras em relação com um grupo de países desenvolvidos e em desenvolvimento de 2005 a 2011, enfatizando a fase pós-crise (2009-2011). Para isso, é aplicada uma metodologia elaborada pelo Banco Mundial que permite decompor a variação das exportações em três efeitos: setorial, geográfico e de competitividade. No caso do Brasil, o aumento das vendas externas se explica

principalmente por questões setoriais (petróleo) e dos mercados de destino (China). Apesar de a contribuição da competitividade ser positiva, é a menor das economias emergentes e se mostrou especialmente baixa durante os anos seguintes à crise.

O documento avança na hipótese de que a principal dificuldade das exportações industriais brasileiras está relacionada com questões de oferta que reduzem sua competitividade, e identifica as principais causas que contribuem para esse fenômeno: mesmo reconhecendo que a apreciação real efetiva da moeda, uma das principais fontes de perda de dinamismo das vendas externas identificadas normalmente nos trabalhos sobre este tema, contribuiu para este problema, destacam que o fator mais relevante - principalmente a partir de 2010 - é a combinação de baixo crescimento da produtividade com aumentos expressivos dos custos trabalhistas.

Os pesquisadores destacam que o efeito riqueza decorrente da melhora nos termos do intercâmbio permite o aumento de preços nos setores não transáveis, dando a eles mais poder do que aos produtores de bens transáveis na disputa pela captação de fatores produtivos, elevando assim os custos do trabalho em toda a economia e reduzindo a competitividade industrial. Outros elementos apontados como obstáculos para o desempenho exportador brasileiro são o clima de negócios e os custos de logística, que se refletem na baixa participação do Brasil nas CGV.

Em suma, este trabalho representa uma contribuição valiosa para a discussão sobre os problemas de competitividade das exportações brasileiras por meio da construção de diversos indicadores que permitem realizar um diagnóstico preciso. De qualquer forma, o documento é breve e não se aprofunda em questões metodológicas, que poderiam ser úteis para um público interessado na dimensão quantitativa do tema.

Deve-se destacar que, apesar de a análise se limitar ao Brasil, a comparação internacional incluída no documento e a relevância desta problemática tornam as lições que surgem do diagnóstico de interesse para outras economias latino-americanas. Entre elas, os autores destacam a importância de realizar reformas microeconômicas voltadas para estimular a produtividade tanto da indústria quanto dos produtores de serviços, de promover os investimentos e o desenvolvimento do capital humano.

### Outros trabalhos de interesse sobre o desempenho recente das exportações brasileiras

- GAYÁ, Romina; MICHALCZEWSKY, Kathia. [“El salto exportador del Mercosur en 2003-2008, más allá del boom de las materias primas”](#). BID-INTAL: Nota técnica #292. Buenos Aires, agosto de 2011.
- IGLESIAS, Roberto Magno; RIOS, Sandra Polónia. [“Desempenho das exportações brasileiras no pós-boom exportador: características e determinantes”](#). Rede Latino-Americana de Política Comercial (LATN). Working Paper No 129. LATN: setembro de 2010.
- MARKWALD, Ricardo; RIBEIRO, Fernando. [“Expansão das Exportações: Quais as alternativas?”](#), 2010.



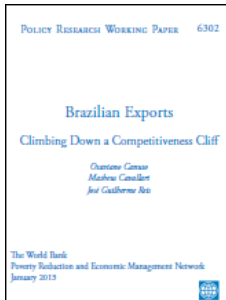


## Alerta Bibliográfica

Esta alerta difunde informação sobre os documentos registrados na base de dados do Centro de Documentação do INTAL (CDI), destacando algumas publicações, e proporcionando links a boletins e revistas de acesso aberto que constam no período citado. Clique [aqui](#)

## Bibliografias em destaque do mês

\* Canuto, Otaviano; Cavallari, Matheus; Reis, José Guilherme (January 2013). **Brazilian Exports: Climbing down a Competitiveness Cliff**. Washington: World Bank (Policy Research Working Papers; 6302).



**Autor:**Canuto, Otaviano; Cavallari, Matheus; Reis, José Guilherme  
**Título:**Brazilian Exports: Climbing Down a Competitiveness Cliff  
**Edición:**Washington: World Bank, January 2013 [29 p.]  
**Serie:**Policy Research Working Papers; 6302  
**Temas:**<PRODUCTIVIDAD><COMPETITIVIDAD><CRECIMIENTO ECONOMICO><EXPORTACIONES><INGLES>  
**JEL:**F14; O11; O24  
**Geográficos:**<BRASIL>

**Resumen:**This note examines in detail Brazil's export performance over the past 15 years, focusing not only on growth and composition, but also on different performance dimensions, including diversification, sophistication, and firm dynamics. The analysis uses international comparisons to better situate the Brazilian performance, and explores different databases, including firm-level data recently published by the World Bank. The note uses a recent diagnostic toolkit developed by the World Bank in order to suggest some hypotheses about the factors that have been inhibiting exports and industrial production expansion. Among the latter, it is noted how service sectors, as the largest beneficiaries from favorable terms of trade, accommodated larger wage increases and exported cost pressures to other sectors of the economy. Furthermore, although a stronger currency can be appointed as one of the elements behind the lower competitiveness in Brazilian exports, sluggish productivity performance and a real wage uptrend explain a significant

part of the overall loss of competitiveness. This diagnostic reinforces the importance of resuming the agenda of microeconomic reforms, increasing the investment-to-gross domestic product ratio, and advancing toward better-skilled human capital.

**Accesos al documento:**  
**eHM BM-POL.RES-DT 6302 [2013]**  
Documento Electrónico

texto completo  
Si no pudo acceder haga click [aquí](#)

\* Rozas Balbontín, P.; Bonifaz, J. y Guerra-García, G. (2012). El financiamiento de la infraestructura: Propuestas para el desarrollo sostenible de una política sectorial. Santiago: CEPAL.



**Autor:**Rozas Balbontín, Patricio; Bonifaz, José Luis; Guerra-García, Gustavo  
**Título:**El financiamiento de la infraestructura: Propuestas para el desarrollo sostenible de una política sectorial  
**Edición:**Santiago: CEPAL, 2012 [322 p.]  
**ISBN:**978-92-1-121784-1  
**Temas:**<INFRAESTRUCTURA><PROYECTOS DE INFRAESTRUCTURA><INVERSIONES><DESARROLLO SOSTENIBLE><ESPAÑOL (O CASTELLANO)>  
**Geográficos:**<AMERICA LATINA>

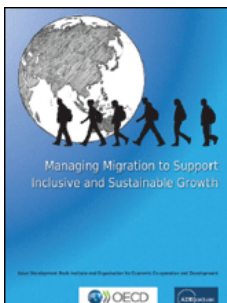
**Resumen:**Esta publicación es el resultado de las iniciativas emprendidas por la Dirección de Planeamiento del Ministerio de Obras Públicas de Chile y la División de Recursos Naturales e Infraestructura de la CEPAL, en el marco del convenio de cooperación técnica que suscribieron dicho Ministerio y la CEPAL en 2006. El objetivo primordial de este trabajo es identificar los problemas derivados de la participación de los agentes privados en la implementación de los mecanismos de asociación público-privada y proponer un conjunto de recomendaciones orientadas a mejorar las sinergias que podrían lograrse con esta articulación. El estudio se refiere a los mecanismos de participación privada en el financiamiento de la infraestructura física de América Latina y el Caribe tendientes a contribuir a un desarrollo sostenible. Se trata de uno de los aspectos del desarrollo en que hay menos investigación empírica y cuya discusión por ende tiene menos fundamentos en hechos concretos. Su importancia radica en el enorme desafío que encaran los países de la región al enfrentar el progresivo rezago que se ha venido produciendo en la provisión de servicios de infraestructura (energía, agua y saneamiento, telecomunicaciones y transporte) respecto de la evolución de esta industria en los países desarrollados. Aún más preocupante es el rezago respecto de los países emergentes de industrialización tardía, como la República de Corea y otras economías de Asia sudoriental, que hace poco más de tres décadas exhibían niveles de provisión de servicios de infraestructura económica inferiores a varios países de América Latina y que hoy los superan ampliamente.

**Accesos al documento:**  
**eHM CEPAL-CUAD. [2012]**  
Documento Electrónico



[texto completo](#). Si no pudo acceder haga click [aqui](#)

## \* Managing Migration to Support Inclusive and Sustainable Growth. (2013). París: OCDE; ADBI.



**Título:**Managing Migration to Support Inclusive and Sustainable Growth

**Edición:**París: OCDE; ADBI, January 2013 [56 p.]

**ISBN:**978-4-89974-036-1

**Temas:**<MIGRACIONES><MIGRACIONES INTERNACIONALES><PAISES EN DESARROLLO><DESARROLLO ECONOMICO><DESARROLLO SOSTENIBLE><INGLES>

**Geográficos:**<ASIA Y EL PACIFICO>

**Resumen:**Since 2011, ADBI and the OECD have held an annual Roundtable on Labor Migration in Asia. The success of these events reflects the realization that meeting challenges means reaching out to colleagues in other countries. This report builds on these round tables and aims to identify innovative models for managing new and emerging forms of labor migration. To that end, it also provides, for the first time in a single publication, a statistical overview of international migration in some Asian countries. These data -assembled from different sources, and still reflecting the partial coverage of the phenomenon in many countries- should help readers to understand the impact and role of international migration in Asia.

**Accesos al documento:**

**E 338.11 / OCDE-MAN / 2013**

Documento Electrónico

[texto completo](#). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)

\* Como mejorar la competitividad de las pymes en la Unión Europea y America latina y el Caribe = Building SME competitiveness in the European Union and Latin America and the Caribbean = Como melhorar a competitividade das PME na Uniao Europeia e na America Latina e Caribe. (2013). Santiago de Chile: CEPAL.



**Título:** Como mejorar la competitividad de las pymes en la Unión Europea y America latina y el Caribe = Building SME competitiveness in the European Union and Latin America and the Caribbean = Como melhorar a competitividade das PME na Uniao Europeia e na America Latina e Caribe

**Edición:** Santiago de Chile: CEPAL, Enero de 2013 [39 p.]

**Temas:** <COMPETITIVIDAD><PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS, PYMES><RELACIONES COMERCIALES><DESARROLLO ECONOMICO><DESARROLLO

INDUSTRIAL><PRODUCTIVIDAD><TECNOLOGIA><EMPRESAS><MERCADO DE TRABAJO><DIVERSIFICACION DE LAS EXPORTACIONES><ESPAÑOL (O CASTELLANO)><INGLÉS><PORTUGUÉS>

**Geográficos:** <AMÉRICA LATINA><CARIBE><EUROPA>

**Resumen:** Las pymes son agentes económicos que están llamados a jugar un papel renovado muy importante en la dinamización de las relaciones entre América Latina y el Caribe y la Unión Europea. Ambas regiones se encuentran estrechamente vinculadas desde el punto de vista económico, sobre todo a través del comercio y las inversiones directas, así como por el nutrido intercambio histórico de personas e ideas. Hoy el crecimiento de América Latina y el Caribe puede ser un aporte para la mitigación de los efectos de la crisis en Europa. La internacionalización de las pymes, además de contribuir a la generación de empleo y al incremento de los ingresos, brinda la posibilidad de agregar valor en origen e introducir mejoras en la producción que aumenten la participación de este tipo de agentes en los mercados, promoviendo un mayor dinamismo empresarial. Para ello es fundamental reducir las brechas de productividad incorporando tecnología, innovaciones y conocimiento a sus productos, así como impulsar mejoras en la gestión.

**Accesos al documento:**

E 339.13 / CEPAL-COM / 2013

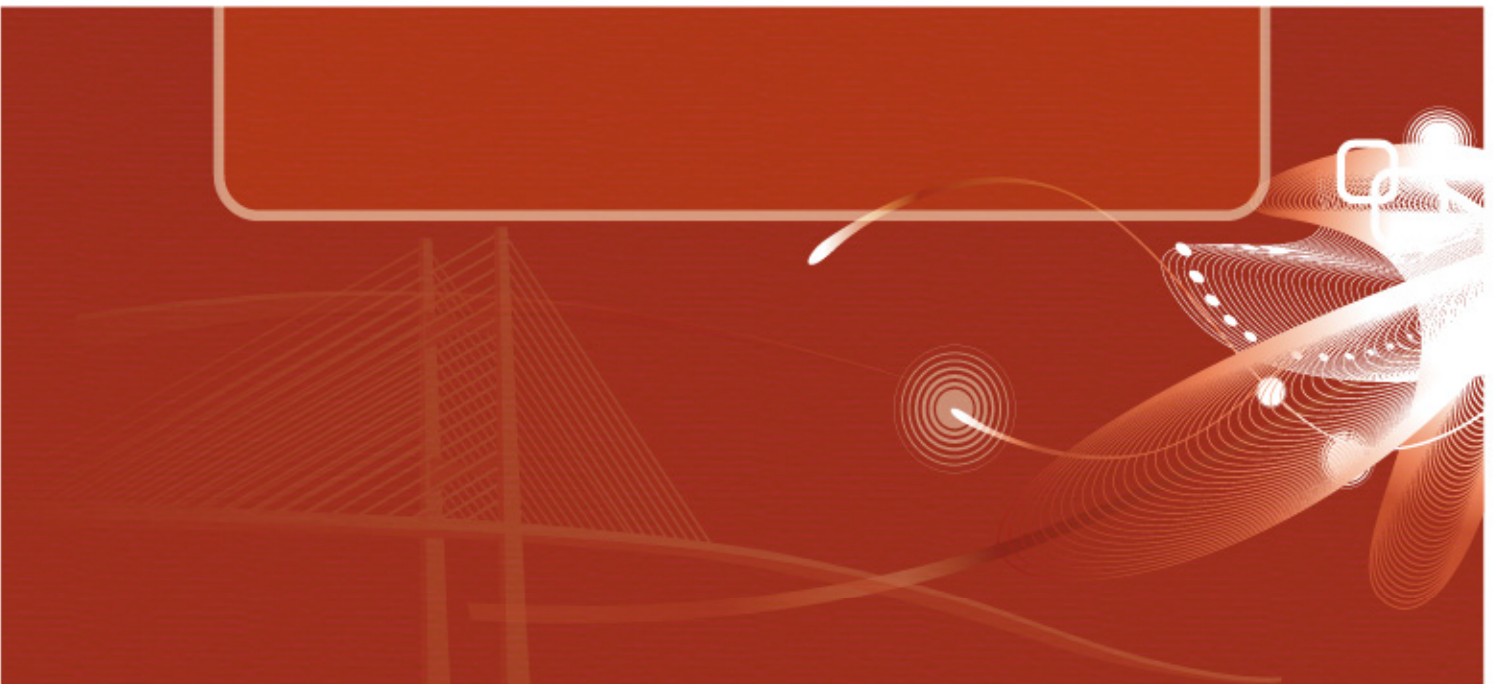
Documento Electrónico

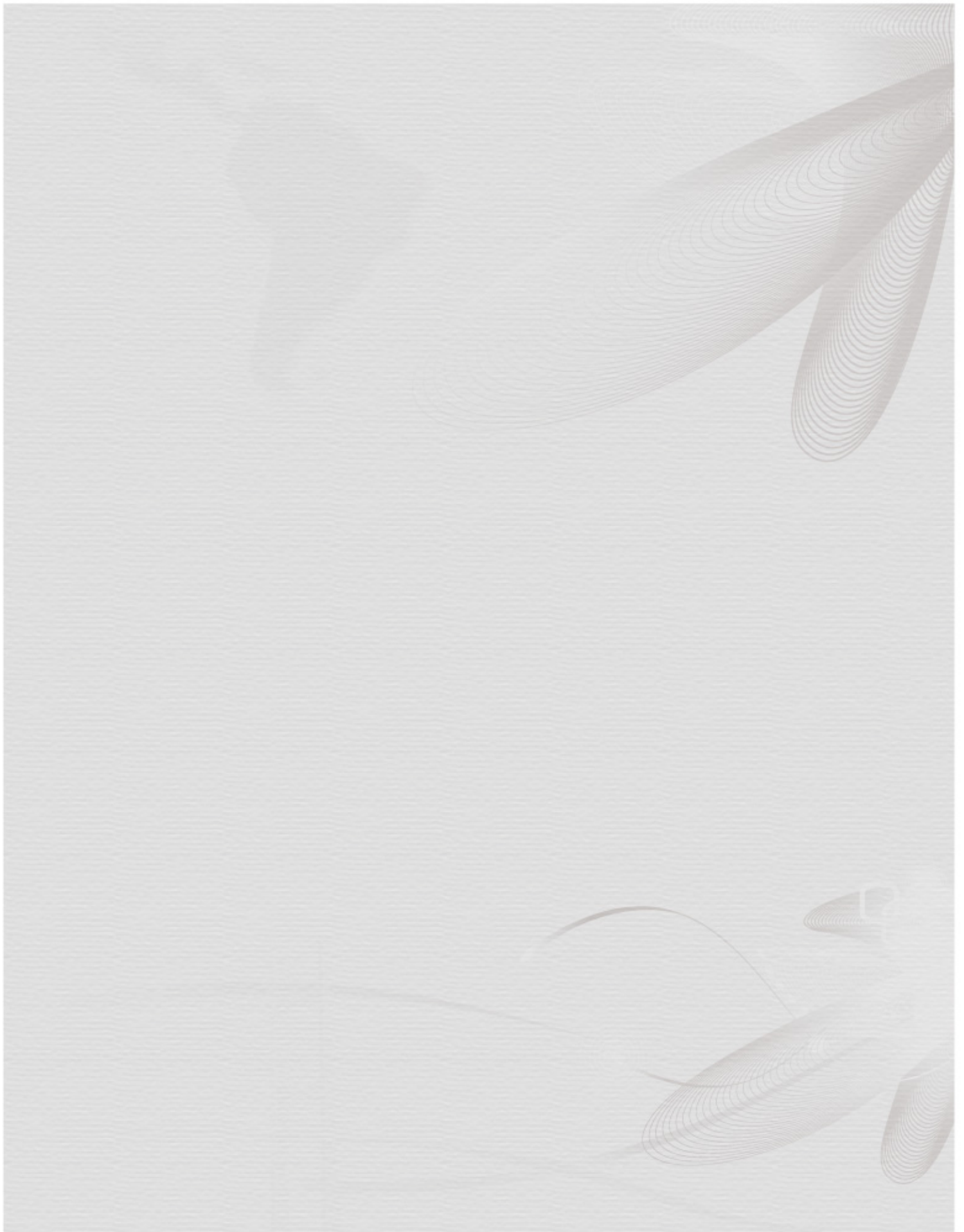
Versión en español ([texto completo](#)). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)  
English version ([texto completo](#)). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)  
Versão em português ([texto completo](#)). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)





# Redação





*Esta Carta Mensal é publicada no formato pdf para ser consultada de maneira gratuita na página do BID-INTAL na internet.*

**Conselho Diretor:**

*Antoni Estevadeordal  
Ricardo Carciofi*

**Coordenação:**

*Alejandro Ramos Martínez*

**Assessoria técnica:**

*Rosario Campos  
Romina Gayá  
Gala Gómez Minujín  
Kathia Michalczewsky  
Carolina Osorio Duque  
Verónica Toscani*

**Assistência compilação material:**

*Enzo Di Muro*

**Edição:**

*Susana Filippa  
Pablo Palumbo  
Julieta Tarquini*

**Edição Web:**

*Manuel Crotto  
Federico Mazzella*

*R.P.I.: 836373  
ISSN: 1027-1899*

Esta é uma publicação mensal propriedade do Instituto para Integração da América Latina e do Caribe, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID-INTAL). Todos os direitos reservados.

Fontes de informação: Comunicados para a Imprensa e Boletins de: AEC; ALADI; BID; CARICOM; Comunidade Andina; Euro-Lat; Grupo do Rio; MERCOSUL; PARLATINO; SELA; SG-SICA; SIECA. Organismos oficiais e internacionais. Arquivos de Imprensa do INTAL.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de

Administração, ou dos países que eles representam.

O uso não autorizado para fins comerciais de documentos do Banco é proibido, e pode ser punido no âmbito das políticas do Banco e/ou das leis aplicáveis.

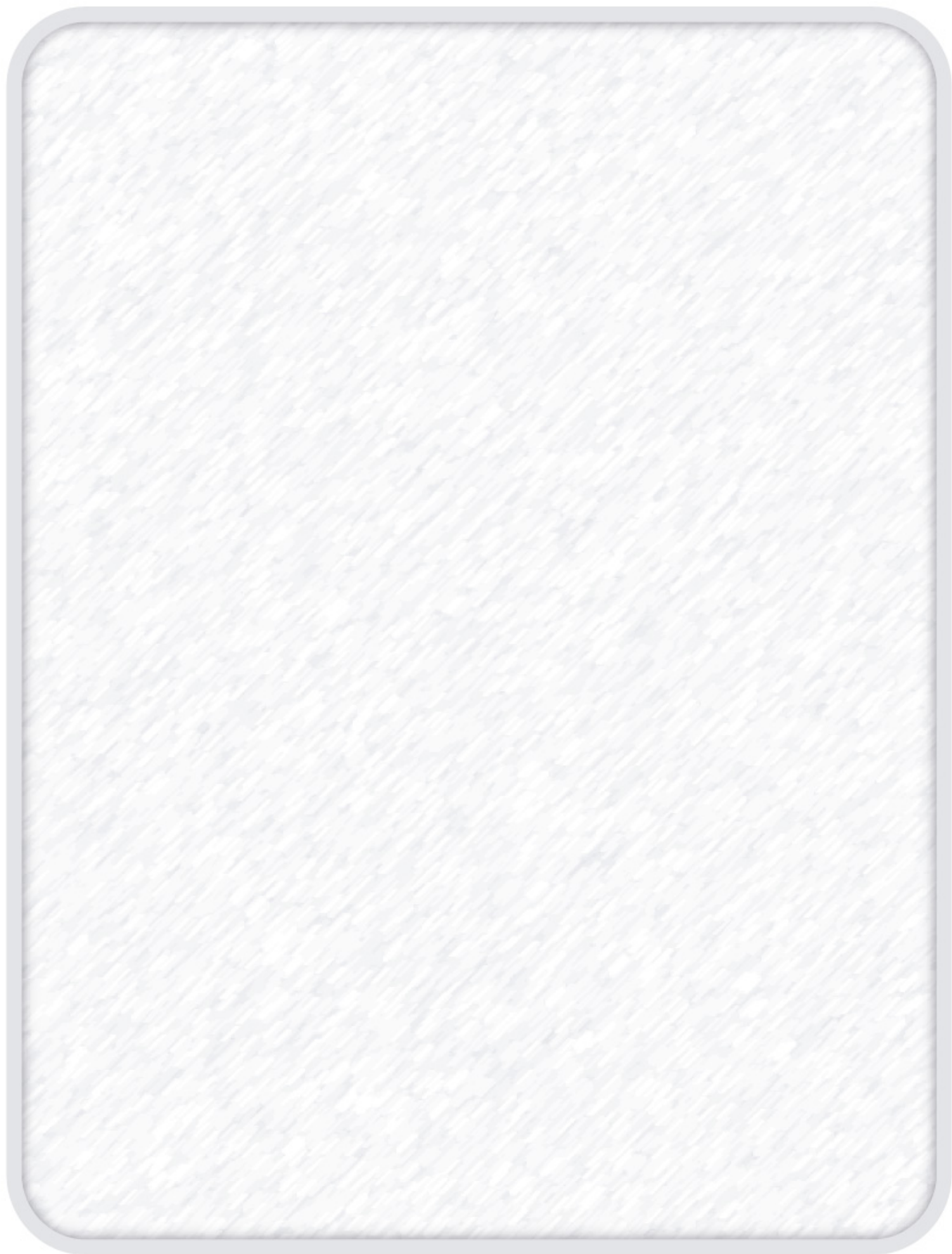
Copyright © [1996] Banco Interamericano de Desenvolvimento. Todos os direitos reservados; este documento pode ser livremente reproduzido para fins não comerciais.

BID-INTAL □ Esmeralda 130, andáres 11 e 16 □ (C1035ABD) Buenos Aires, Argentina

#### Links a fontes originais de informação utilizadas neste número:

- Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños, CELAC (2013). Decisión adoptada por las jefas y jefes de estado y gobierno de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC) sobre la ampliación de la Troika. Santiago de Chile: CELAC. [Link](#).
- Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños, CELAC (2013). Resolución adoptada en la I Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores de la CELAC sobre Cooperación Especial con la República de Haití. Santiago de Chile: CELAC. [Link](#).
- Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños, CELAC (2013). Declaración Especial sobre Pequeños Estados Insulares en Desarrollo (SIDS). Santiago de Chile: CELAC. [Link](#).
- Council of the European Union (2013). VI Brazil-EU Summit Joint Statement. Brasília: European Union. [Link](#).
- 1º Cumbre CELAC-UE (26 y 27 de enero de 2013). (2013). Declaración de Santiago. Santiago de Chile: CELAC. [Link](#).
- 1º Cumbre CELAC-UE (26 y 27 de enero de 2013). (2013). Plan de acción CELAC-UE 2013-2015: Nuevos capítulos. Santiago de Chile: CELAC. [Link](#).
- 1º Cumbre CELAC-UE (26 y 27 de enero de 2013). (2013). Declaración empresarial: inversiones para el crecimiento económico, la inclusión social y la sustentabilidad ambiental. Santiago de Chile: CELAC. [Link](#).
- Argentina. Decreto 25/2013 (23-01-2013). Buenos Aires: Boletín Oficial de la República Argentina. [Link](#).
- Argentina. Resolución 11/2013 (24-01-2013). Buenos Aires: Boletín Oficial de la República Argentina. [Link](#).







# INTAL

Instituto para la Integración de América Latina y el Caribe



**BID**

Banco Interamericano de Desarrollo



**197**

enero 2013

Carta Mensual  
**INTAL**

Publicación Electrónica Mensual



Banco Interamericano de Desarrollo

